

Ensino pela TV atrai 100 mil estudantes em Pernambuco

Foto de Pedro Luiz

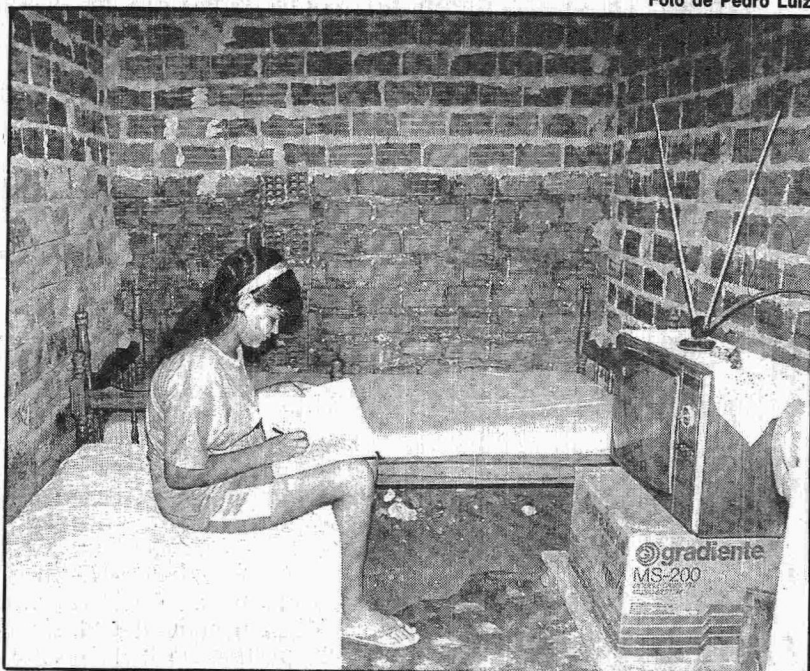
RECIFE — Ver televisão virou tarefa de casa para 100 mil alunos da rede pública de Pernambuco, que há três semanas acompanham os programas do Projeto Tele-Escola, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado e a Fundação Roberto Marinho, destinado à ampliação do tempo de aprendizagem dos alunos da 5ª à 8ª séries do 1º grau.

Concebido para a rede pública, o projeto teve grande sucesso também entre alunos das redes particular e de diversos municípios e precisou ser reprisado na semana passada, para que os alunos dessas escolas pudessem conhecer os seis programas da fase experimental, cujo tema foi "Educação ambiental — Ecossistemas", com duração de 20 minutos em três edições.

Os alunos recebem um caderno, no qual acompanham os programas. No final, dizem, por escrito, o que mais os impressionaram e o que aprenderam. O Departamento de Tecnologia da Secretaria de Educação revelou que aproximadamente 50% dos alunos responderam os questionários de todos os programas. O Projeto Tele-Escola é pioneiro no Brasil e consiste em programas de TV em canal aberto. A idéia é ampliar o tempo do aluno nas escolas usando a atenção que ele dá TV. A fase definida começa no ano que vem e vai até 1994.

Para desenvolver o Tele-Escola, a Secretaria de Educação trabalhou seis meses na concepção e na elaboração dos roteiros, com equipes da Fundação Roberto Marinho e do Departamento de Tecnologia, definindo as abordagens do tema experimental, forma de linguagem e ordenamento. A seguir, foi feita pesquisa e foram selecionadas imagens do acervo da Fundação e gravadas em Recife e no interior de Pernambuco as cenas de ambientação, com a atriz Virginia Cavendishi na apresentação.

Além das tarefas, os alunos es-



Menina acompanha pela TV, em casa, uma aula do Projeto Tele-Escola

tão concorrendo a uma viagem ao Rio de Janeiro, acompanhados do professor-orientador, sorteada entre os melhores trabalhos de grupos de até quatro alunos, sobre o tema do programa.

Os professores empenhados no acompanhamento do Projeto Tele-Escola aprovam o uso da TV de canal aberto para complementar as tarefas dos alunos, mas a realidade da escola pública — com salários baixos, o que os obriga à complementação com outro emprego — interfere na sua participação. A necessidade de dar aulas em outra escola impede que centenas vejam televisão e os obriga a dar orientação sem ver o programa.

A Professora de História Marta Dias apóia o projeto, acredita no seu enorme potencial, mas deseja que, no próximo ano, possa ter acesso à fita com as gravações, previamente. A Professora de Geografia Ana Maria Kawaguchi se queixa do sinal da TV-Pernambuco, que é dos mais bai-

xos, e disse que também teve o problema da colega Marta, tendo que pedir a amigos que gravassem os programas.

A Coordenadora do Projeto, Vânia Guimarães, acha que essa dificuldade vai ser debatida, pois é uma realidade da escola pública brasileira, nas quais os baixos salários obrigam o professor a sair de uma escola para outra. Vilma porém, não tem dúvidas de da eficácia do Tele-Escola como instrumento de ampliação do tempo do aluno na escola.

Alunos de escolas públicas, Cinthia Verônica Miranda de Moura, de 13 anos, cursando a 7ª. série, e Jamesson da Silva Mendes, de 11, da 5ª série, sonham conhecer o Rio. Por isso, participam do concurso literário do projeto, escrevendo sobre programas dos dias 17 a 22 de novembro: poesia, conto, texto para teatro ou dissertação. Os dois viram todos os programas, fizeram os exercícios e montaram os jogos.